

**ENSINO CONTEXTUALIZADO DOS TEMPOS VERBAIS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA VIVIDA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO ENTRE
ESCOLA E FAMÍLIA**

Vanda Pinheiro de Lacerda Freitas

Natália Sathler Sigiliano



Pinheiro, Vanda.

ENSINO CONTEXTUALIZADO DOS TEMPOS VERBAIS : :
RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA COMO FORMA DE
APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA / Vanda Pinheiro. --
2020.

127 f. : il.

Orientadora: Natália Sathler

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em
Letras, 2020.

1. Escola . 2. Família. 3. Gêneros textuais. 4. Análise linguística. 5. Tempos verbais. I.
Sathler, Natália, orient. II. Título.




FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
José Carlos Gonçalves
Luciana Teixeira
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

SUMÁRIO

Apresentação da coleção	05
Apresentação do projeto	07
Começando a conversa	08
Fundamento teórico	09
1ª Etapa	11
Módulo 1: Em contato com os gêneros relato de experiência vivida, relato de memória e poesia	11
Módulo 2	23
2ª Etapa	28
Módulo 3 – Explorando o futuro do pretérito do indicativo	28
Módulo 4- Explorando o futuro do presente do indicativo	33
3ª Etapa	40
Módulo 5- Compreendendo a diferença entre de sentido entre o futuro do presente e futuro do pretérito	40
Módulo 6 – Compreendendo a função das expressões temporais	47
4ª Etapa	48
Módulo 7- Reconhecendo o uso dos sinais de pontuação	48
Módulo 8 – A função do parágrafo no texto 	51
Referência Bibliográfica	61



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO |

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caríssimo(a) professor (a),

Este material foi produzido durante a intervenção pedagógica em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de escola pública no município de Miradouro, Minas Gerais.

A oportunidade para a aplicação desse projeto se deu no âmbito do mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora através de leituras e reflexões proporcionadas pelas disciplinas ministradas por profissionais na área de educação. Com tão rico suporte, pude repensar minha prática como professora de Língua Portuguesa e propor um ensino mais reflexivo e contextualizado aos meus alunos.

Com a orientação da professora doutora Natália Sathler Sigiliano, elencamos as demandas da turma na qual as ações foram aplicadas e selecionamos as mais relevantes. Surge, então, o projeto ENSINO CONTEXTUALIZADO DOS TEMPOS VERBAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Sobre as motivações da escolha temática, detalhamento do arcabouço sugiro leitura mais aprofundada por meio da dissertação disponibilizada por meio de link deste caderno.

[Link](#)

COMEÇANDO A CONVERSA

Neste caderno pedagógico você terá acesso a uma sequência de atividades que foram desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de 7º ano, com 28 alunos, Da Escola Estadual Padre Alfredo Kobal, no município de Miradouro, Minas Gerais.

A partir de diagnósticos feitos através das produções textuais dos alunos, vimos a necessidade de intensificar os estudos dos tempos verbais na construção da narrativa sob a exploração dos seus aspectos, uma vez que esses contribuem para que haja clareza e coesão no texto.

Atrelado ao estudo da temporalidade verbal, inserimos o gênero relato de experiência vivida, tomando como premissa fatos vividos por um familiar do aluno. A escolha do gênero deu-se como estratégia para que, através de histórias vividas pela própria família do aluno, esse pudesse se interessar pelos aspectos linguísticos em estudo e, concomitante a isso proporcionar uma real aproximação do discente com a família e essa com a escola.

A questão inicial que impulsionou a realização do projeto foi e é, na atualidade, um problema vivenciado na escola pública brasileira: as frequentes queixas dos professores quanto à falta de interesse dos alunos e de suas famílias no processo educacional.

É fato que as relações entre família e escola são importantes para o desenvolvimento educacional do aluno. No entanto, a interrogativa é: como promover uma interação da escola com a família e ao mesmo tempo proporcionar conhecimento, reflexão e aprendizado dos alunos em um ambiente de aula de língua portuguesa? Esses foram os questionamentos que moveram as ações que agora apresentamos neste material.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este trabalho adotou uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, conforme Koch e Elias, (2006), visto a relevância de ser a língua estudada na interação social em salas de aula de língua portuguesa. A proposta de ensino dessa disciplina foi pautada no viés da análise linguística (GERALDI, 2012), em uma abordagem contextualizada de ensino dos aspectos gramaticais (MENDONÇA,2006) e (ANTUNES, 2014) com intuito de promover o aprendizado no que concerne à temporalidade verbal, e no trabalho com os gêneros textuais (cf. DeFinna ,2009e Schnewly & Dolz,2004). Contribuíram, ainda, nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais que trouxeram orientação metodológica para a escolha dos princípios organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa (AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO) que também se fizeram presentes na intervenção.

O tema “família” permeou todas as etapas de intervenção nos mais diferenciados gêneros textuais. Nossa prática, nesse sentido, foi pautada em Castro e Regattierie(2009). As autoras atribuem à escola a tomada de iniciativa de aproximação com a família. Para tanto, elas propõem a expressão “escola-família”. Acrescentam, ainda, que a relação entre família e escola está implicada diretamente no desempenho escolar dos alunos. Partindo desse pressuposto, você notará que as ações presentes neste caderno estão voltadas ao estreitamento da relação entre as esferas sociais citadas anteriormente. Nesse sentido, este trabalho esteve também embasado na Base Nacional Comum.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

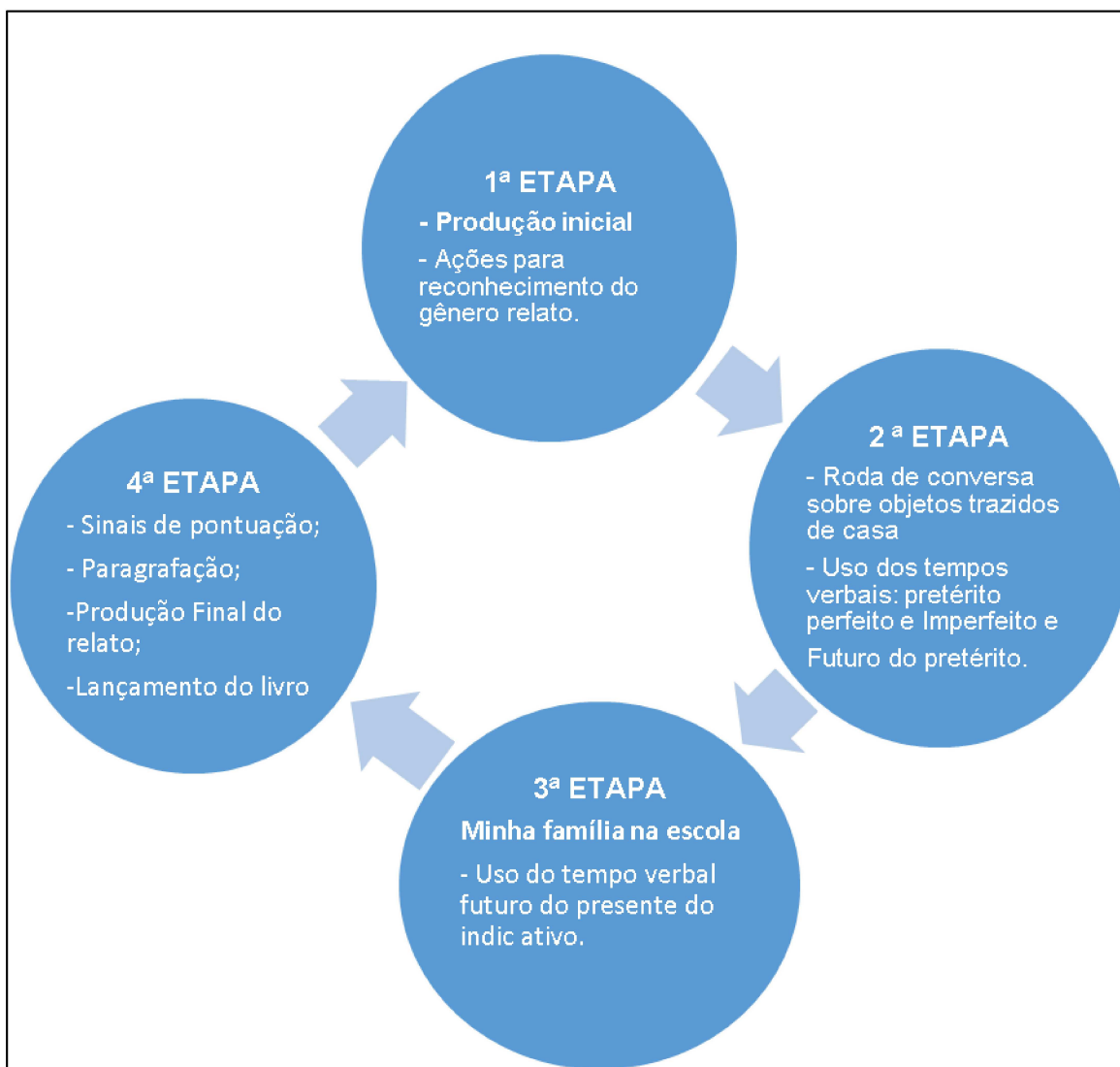
A escolha do gênero Relato de experiência vivida se deu como forma de aproximação entre escola e família e como meio de promover um ensino contextualizado dos tempos verbais.

Nosso lócus interventivo foi uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Alfredo Kobal, composta por 28 alunos. Trata-se de uma turma bastante heterogênea no que concerne ao aprendizado, pois há 3 alunos com laudo de déficit cognitivo e outros com muita dificuldade de aprendizagem. Os discentes, na sua totalidade, pertencem a famílias de baixa renda.

Destaca-se, ainda, que a maioria dos pais não acompanhavam as atividades escolares dos filhos e não participavam das reuniões escolares. Ressalta-se, também, o fato de tratar-se de uma turma com problemas relacionados à disciplina com casos constantes de registros de ocorrências por parte da direção da escola.

Adotamos como metodologia a pesquisa-ação (cf. THIOLENT, 1986), por considerá-la de tipo participativo, uma vez que envolveu as instituições sociais escola e família como essenciais para a mudança desejada de aproximação de ambas. Soma-se, ainda, a participação ativa dos alunos como protagonistas de todo o processo de intervenção.

Assim, para uma apresentação inicial segue um esquema ilustrativo do percurso interventivo realizado:



Esquema 1: visão geral da intervenção

Você verá nas páginas seguintes as etapas, os módulos e as atividades aplicadas na intervenção realizada em sala de aula.

Etapa 1

Módulo 1 - Motivação - Em contato com os gêneros relato de experiência vivida, relato de memória e poesia

Objetivos do módulo 1

- Apresentar o projeto que será desenvolvido
- Motivar o aluno para o trabalho com o gênero relato de experiência vivida;
- Analisar o conhecimento do aluno em relação ao gênero relato de experiência vivida;
- Despertar no aluno o interesse para o estudo dos verbos.

Ação 1 - Apresentação e motivação do projeto

- Explicar, em uma roda de conversa, como o projeto será desenvolvido. Ressaltar que os alunos aprenderão sobre os verbos a partir do uso e que a interação com os familiares será de suma importância para o desenvolvimento das atividades, pois em vários momentos um membro da família será envolvido no processo, visto que, além do estudo do verbo, o fortalecimento das relações entre escola e família também será ressaltado.

- Esclarecer que o projeto terá como culminância a elaboração de um livro contendo os relatos de todos os representantes dos familiares dos alunos. Acrescentar, ainda, que será realizada uma noite de autógrafos para o lançamento do livro.

- Enfatizar que o contar histórias é algo inerente ao ser humano e que cada indivíduo tem experiências que lhe marcaram positivamente ou negativamente e que gostaria de contar e que o relato estará bastante presente na intervenção.

-Apresentar o caderno coletivo para registro das experiências em sala de aula sobre cada ação do projeto pedagógico.

Sobre o caderno coletivo

O caderno coletivo funcionará como um diário coletivo de bordo. Ao final de língua portuguesa, um aluno levará o diário coletivo para casa e fará, por escrito, uma acontecimentos da última aula, bem como das impressões que teve desse momento.

Ação 2- Compartilhar com a família a atividade a ser realizada

O aluno deverá relatar para os familiares o que será desenvolvido em sala e explicar que a participação da família será fundamental.

Dica ao professor

Explique aos alunos que todos nós temos episódios de vida para lembrar: uma travessura, um passeio, uma viagem, um costume. Alguns deles são tão importantes que compartilhados.

Ação 3 - Relembrar um fato do passado

- Promover um ambiente tranquilo ao som de uma música preferencialmente instrumental, solicitar aos alunos que, de olhos fechados, relembrem algum fato associado à família deles que tenha lhes marcado positivamente ou negativamente.
- Oportunizar que cada aluno narre a cena que lhe veio à mente.

Dica ao professor

Explique aos alunos que todos nós temos episódios de vida para lembrar: uma travessura, um passeio, uma viagem, um costume. Alguns deles são tão importantes que compartilhados.

Ação 4 - Compartilhar com a família a atividade a ser realizada

Momento 1:

O aluno deverá relatar para os familiares o que será desenvolvido em sala e explicar que a participação da família será fundamental.

Momento 2:

- Gravar o relato de experiência de um familiar
- Solicitar que algum familiar faça o relato de um fato do passado que tenha lhe marcado e, com a autorização dele, gravar esse momento.

Momento 3:

- Registrar o relato colhido por escrito para ser levado para a sala de aula, a primeira produção escrita desta sequência.

Ação 5 - Compartilhar o relato do familiar com a turma

Nesta fase da sequência, o professor fará uma análise do primeiro registro do relato de experiência vivida, tendo em vista os aspectos do gênero produzido e dos tempos verbais utilizados.

Com os alunos organizados em círculo, cada um terá a oportunidade de contar oralmente para a turma o relato de experiência do seu familiar.

Nesse momento, o professor recolherá a primeira produção textual dos alunos e fará a gravação do relato oral de cada um, para que, posteriormente possa utilizar trechos para análise do emprego dos tempos verbais na oralidade.

Professor, nas próximas páginas, apresentaremos aos alunos um texto em prosa do gênero memória e um vídeo com relato de experiência.

Ação 6

Momento 1

- Em uma sala de vídeo ou em outro recurso audiovisual, apresente o vídeo “Milton Jung” 9- Canal do Youtube “Museu da Pessoa”

<https://www.youtube.com/watch?v=O8kNHETqIhc&list=PLNmMebiWRxUYmxUM91oon1q7bu6IxIPKY&index=4>

Mc Professor, as leituras e reflexões sobre a poesia, ‘Infância, o texto “Parecida mas feitas ao ar livre , bem como a comparação desses textos com o vídeo assistido, final ao final do momento 3.

Hora da leitura

Texto 1

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu

a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha
café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo

olhando para mim:

- Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que a minha história

era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988.

Robinson Crusóé – novela do escritor inglês Daniel Defoe (1660 – 1731).

Texto 2

Parecida mas diferente” de Zélia Gattai

Dica ao professor

A leitura do texto a seguir, deverá ser feita, preferencialmente, de forma mediada para que possam articular mais facilmente as informações nele contidas.

Parecida mas diferente

Zélia Gattai

O pai de Zélia Gattai costumava contar a história de como sua família havia vindo da Itália para o Brasil. Uma vez, quando ele narrava a viagem dos Gattai - que era o nome da família de seu pai -, Zélia, então menina, observou que Eugênio, seu avô materno, escutava atentamente. Então, pediu a ele que também contasse a história da família da mãe, os Da Col.

Vovô veio da Itália com toda a família, contratado como colono para colher café numa fazenda em Cândido Mota, em São Paulo. Nona Pina passou a viagem toda rezando, pedindo a Deus que permitisse chegarem com vida em terra. Tinha verdadeiro pavor de que um dos seus pudesse morrer em alto-mar e fosse atirado aos peixes. Carolina ressentiu-se muito da viagem, estranhou a alimentação pesada do navio, adoeceu, mas desembarcaram todos vivos no porto de Santos.

A família fora contratada por intermédio de compatriotas do Cadore, chegados antes ao Brasil. Diziam viver satisfeitos aqui e entusiasmavam os de lá através de cartas tentadoras: "Venham! O Brasil é a terra do futuro, a terra da 'cucagna'... pagam bom dinheiro aos colonos, facilitam a viagem..."

Com os Da Col, no mesmo navio, viajaram outras famílias da região, todos na mesma esperança de vida melhor nesse país promissor. Viajaram já contratados, a subsistência garantida.

Em Santos, eram aguardados por gente da fazenda, para a qual foram transportados, comprimidos como gado num vagão de carga.

Ao chegar à fazenda, Eugênio Da Col deu-se conta, em seguida, de que não existia ali aquela "cucagna", aquela fartura tão propalada. Tudo que ele idealizara não passava de fantasia; as informações recebidas não correspondiam à realidade: o que havia, isto sim, era trabalho árduo e estafante, começando antes do nascer do sol; homens e crianças cumpriam o mesmo horário de serviço. Colhiam café debaixo de sol ardente, os três filhos mais velhos os acompanhando, sob a vigilância de um capataz odioso. Vivendo em condições precárias, ganhavam o suficiente para não morrer de fome.

A escravidão já fora abolida no Brasil, havia tempos, mas nas fazendas de café seu ranço perdurava.

Notificados, certa vez, de que deviam reunir-se, à hora do almoço, para não perder tempo de trabalho, junto a uma frondosa árvore, ao chegar ao local marcado para o encontro os colonos se depararam com um quadro deprimente: um trabalhador negro amarrado à árvore.

A princípio, Eugênio Da Col não entendeu nada do que estava acontecendo, nem do que ia acontecer, até divisar o capataz que vinha se chegando, chicote na mão. Seria possível, uma

Tinham sido convocados, então, para assistir ao espancamento do homem? Não houve explicações. Para quê? Estava claro: os novatos deviam aprender como se comportar; quem não andasse na linha, não obedecesse cegamente ao capataz, receberia a mesma recompensa que o negro ia receber. Um exemplo para não ser esquecido.

O negro amarrado, suando, esperava a punição que não devia tardar; todos o fitavam, calados.

De repente, o capataz levantou o braço, a larga tira de couro no ar, pronta para o castigo. Então era aquilo mesmo? Revoltado, cego de indignação, o jovem colono Eugênio Da Col não resistiu; não seria ele quem presenciaria impassível ato tão covarde e selvagem.

Impossível conter-se!

Com um rápido salto, atirou-se sobre o carrasco, arrebatando-lhe o látigo das mãos. Apanhado de surpresa, diante da ousadia do italiano, perplexo, o capataz acovardou-se. O chicote, sua arma, sua defesa a garantir-lhe a valentia, estava em poder do "carcamano"; valeria a pena reagir? Revoltado, fora de si, esbravejando contra o capataz em seu dialeto dos Montes Dolomitas, o rebelde pedia aos companheiros que se unissem para defender o negro. Todos o miravam calados. Será que não compreendiam suas palavras, seus gestos? Certamente sim, mas ninguém se atrevia a tomar uma atitude frontal de revolta. Católico convicto, ele fazia o que lhe ditava o coração, o que lhe aconselhavam os princípios cristãos...

De repente, como num passe de mágica, o negro viu-se livre das cordas que o prendiam à árvore. O capataz apavorou-se. Quem teria desatado os nós. Quem teria?

O topetudo não fora, estava ali em sua frente, gesticulando, gritando frases incompreensíveis, ameaçador, de chicote em punho... O melhor era desaparecer o quanto antes, rapidamente: "esses brutos poderiam reagir contra ele. A prudência mandava não facilitar".

Nessa mesma tarde, a família Da Col foi posta na estrada, porteira trancada para "esses rebeldes imundos". Estavam despedidos. Nem pagaram o que lhes deviam. "Precisavam ressarcir-se do custo do transporte de Santos até a fazenda..." E fim.

Pela estrada deserta e infinita, seguiu a família, levando as trouxas de roupas e alguns pertences que puderam carregar, além da honradez, da coragem e da fé em Deus.

Anarquistas, graças a Deus. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Conversando sobre os textos

- O que há em comum entre os textos e o vídeo assistido?
- Que temas são tratados nos textos?
- Quem vivenciou e está narrando os acontecimentos nos textos?
- Com qual objetivo cada um dos textos foi produzido?
- Você já viveu situação parecida com aquelas que pôde ler e assistir no vídeo?
- Para que tipo de público é direcionado cada texto?

Imagem dos alunos fazendo a leitura na praça principal cidade.



Imagem 1- Leitura ao ar livre

Ação 3 - Sistematizando as características do gênero textual em estudo

Dica ao professor

Solicitar aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto e após, leitura feita pelo professor

Guiá-los para que identifiquem as características do gênero relato.

Hora da leitura

COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários.

Tudo com naturalidade e franqueza.

Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/pequeno_livro.pdf - Acesso em julho de 2019

Após a leitura e a conversa sobre o texto, sugere-se que os alunos respondam às questões:

Colocando em prática!

1. Do que o autor trata no texto?
2. Marque X na alternativa correta. O texto lido tem como objetivo:
 relatar fatos que se passaram com o autor.
 contar uma piada.
 expor conhecimentos sobre a escrita.
3. Como o narrador personagem descreve o lugar onde vivia em 1910?
4. Volte ao texto e levante hipóteses: o que significa a expressão “chovia a potes”?
5. Localize um trecho que revela que o autor ainda não sabia ler.
6. Por que Carlos tinha um pouco de conhecimento da leitura quando foi para a escola?
7. O que motivou Carlos Drummond a continuar ler e escrever?
8. Marque a opção que melhor define o uso da palavra sublinhada nesse trecho: “Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários”
 perceber pela inteligência; compreender, entender.
 tirar para fora bruscamente.
 arrancar com violência; puxar em ameaça.
 ter como resultado; colher, conseguir, obter.
- 9) No texto, o autor trata de um fato passado, presente ou futuro? Quais são as evidências disso?
- 10) O texto lido é:
 uma notícia de fatos que ocorreram recentemente.
 uma história fictícia.
 um relato de experiência vivida.
- 8) Em pequenos grupos releiam este parágrafo e respondam ao que é pedido:

Ação 4 –Conhecendo o diário de bordo coletivo

- Apresentar o diário coletivo de bordo coletivo;
- Registrar, na primeira página, as expectativas em relação ao projeto.

Dica ao professor

Retome com os alunos do que se trata um diário (esse gênero faz parte do explicar que nesse diário todos terão a oportunidade de registrar as suas impressões durante o projeto. Esclareça que cada aluno que ficar com o diário, fará a leitura do casa para a turma.

Estimule a todos que levarem o caderno para casa, lerem os textos escritos antecederam.

As imagens abaixo, representam o caderno customizado e transformado em diário coletivo de bordo e uma aluna escrevendo as suas expectativas em relação ao projeto.



Imagem 2:Diário coletivo de bordo



Imagem3: aluna registrando suas expectativas .

Módulo 2 - Construção da definição dos pretéritos Perfeito e Imperfeito.

Objetivos do módulo 2

- Solicitar aos alunos que apresentem oralmente para os colegas o relato de experiência do familiar.
- Guiar os discentes a compreenderem a diferença que envolve os usos do pretérito perfeito e pretérito imperfeito.
- Instigar os alunos a perceberem a dinâmica dos tempos verbais no relato oral apresentado.

Momento 1 - Identificação dos tempos pretéritos perfeito e imperfeito

- Apresentar à turma o vídeo “Quando eu uso o pretérito perfeito e quando eu uso o pretérito imperfeito”; <https://www.youtube.com/watch?v=iDM9xxhT7V8>
- Construir coletivamente a definição para o tempo pretérito perfeito e imperfeito;
- Fazer leitura mediada do texto “Minha primeira professora” de Paulo Freire”.

Hora da leitura

MINHA PRIMEIRA PROFESSORA

A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professorinha. É claro que eu uso esse termo, professorinha, com muito afeto. Chamava-se Eunice Vasconcelos (1909-1977), e foi com ela que eu aprendi a fazer o que ela chamava de "sentenças".

Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar. Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal.

Não houve ruptura alguma entre o novo mundo que era a escolinha de Eunice e o mundo das minhas primeiras experiências - o de minha velha casa do Recife, onde nasci, com suas salas, seu terraço, seu quintal cheio de árvores frondosas. A minha alegria de viver, que me marca até hoje, se transferia de casa para a escola, ainda que cada uma tivesse suas características especiais. Isso porque a escola de Eunice não me amedrontava, não tolhia minha curiosidade.

Quando Eunice me ensinou era uma menina, uma jovencinha de seus 16, 17 anos. Sem que eu ainda percebesse, ela me fez o primeiro chamamento com relação a uma indiscutível amorosidade que eu tenho hoje, e desde há muito tempo, pelos problemas da linguagem e particularmente os da linguagem brasileira, a chamada língua portuguesa no Brasil. Ela com certeza não me disse, mas é como se tivesse dito a mim, ainda criança pequena: "Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!..." É como se ela me tivesse chamado.

Eu me entregava com prazer à tarefa de "formar sentenças". Era assim que ela costumava dizer. Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse. Eu ia dando forma às sentenças com essas palavras que eu escolhia e escrevia. Então, Eunice debatia comigo o sentido, a significação de cada uma.

Fui criando naturalmente uma intimidade e um gosto com as ocorrências da língua - os verbos, seus modos, seus tempos... A professorinha só intervinha quando eu me via em dificuldade, mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais.

Mais tarde ficamos amigos. Mantive um contato próximo com ela, sua família, sua irmã Débora, até o golpe de 1964. Eu fui para o exílio e, de lá, me correspondia com Eunice. Tenho impressão de que durante dois anos ou três mandei cartas para ela. Eunice ficava muito contente.

Não se casou. Talvez isso tenha alguma relação com a abnegação, a amorosidade que a gente tem pela docência. E talvez ela tenha agido um pouco como eu: ao fazer a docência o meio da minha vida, eu terminei transformando a docência no fim da minha vida.

Eunice foi professora do Estado, se aposentou, levou uma vida bem normal. Depois morreu, em 1977, eu ainda no exílio. Hoje, a presença dela são saudades, são lembranças vivas. Me faz até lembrar daquela música antiga, do Ataulfo Alves: "Ai, que saudade da professorinha, que me ensinou o bê-á-bá".

(Paulo Freire, publicado pela Revista Nova Escola em dezembro de 1994)

Conversando sobre o texto

Responda:

- a) Qual é a relação entre o título e o conteúdo do texto?
- b) Quem são os personagens?
- c) Qual é o tipo de narrador do texto lido? Marque a opção correta:
 - narrador personagem
 - narrador observador

Comprove sua resposta com uma passagem do texto.

- d) A qual gênero pertence o texto lido?
- e) Identifique e transcreva do texto um trecho que exemplifique uma ação no pretérito perfeito e outra ação no pretérito imperfeito.
- f) Qual fato parece marcar uma continuidade temporal?

Ação 1

Exibir o vídeo “Quando eu uso o pretérito perfeito e quando eu uso o pretérito imperfeito”; na sala de multimídia da escola.

<https://www.youtube.com/watch?v=iDM9xxhT7V8>

Conversando sobre o vídeo

- a. De acordo com o vídeo, como podemos definir o tempo “pretérito perfeito do indicativo?”
- b. E o tempo imperfeito do indicativo?

c.

Dica ao professor:

Levar os alunos a concluírem que o tempo pretérito perfeito indica completamente terminada no passado, já o pretérito imperfeito diz respeito a uma tempo passado, ou seja, um fato cotidiano que se repete várias vezes.

Ação 2

A partir da análise das produções escritas dos relatos de experiência dos alunos, foram identificadas várias ocorrências de desvios ortográficos relacionados aos verbos. O primeiro a ser tratado nesta atividade é a ausência do R nas formas verbais do infinitivo. Em seguida, apresentaremos uma proposta para trabalhar o uso do -AM e do -ÃO no final dos verbos.

Objetivos do primeiro caso:

Guiar os alunos a:

- Observarem o uso de -R no final dos verbos;
- Perceberem a mudança de significado quando se altera a grafia das palavras;
- Registrarem adequadamente na escrita as correspondências entre fonema e grafema, considerando a morfologia (infinitivo).

Colocando em prática

- 1) Exibir o vídeo “A pescaria” :<https://www.youtube.com/watch?v=GCMX9IprMFA>
 - a) Qual é o assunto do vídeo?
 - b) Em qual pessoa ele é narrado?

- c) A qual gênero pertence?
d) Qual tempo verbal prevalece nesse texto?
- 2) Assista ao vídeo novamente, identifique os verbos abaixo da forma como eles foram representados na oralidade e faça o registro na coluna abaixo:

PESCAR

LUGAR

ENCONTRAR

MEXER

ENROLAR

AJUDAR

AGUENTAR

SEGURAR

PEGAR

- 3) Sobre as palavras registradas acima, responda:
- a) Como as palavras foram apresentadas no vídeo?
b) Qual a pronúncia das palavras que você registrou na segunda coluna? Elas se assemelham às palavras da primeira coluna de alguma forma?
c) As palavras que você registrou na segunda coluna possuem o mesmo sentido que as palavras da primeira coluna?

Objetivos do segundo caso:

Guiar os alunos a:

- Refletirem sobre o uso das terminações "-AM e -ÃO" em verbos (pretérito perfeito e futuro do presente);
- Compreenderem os efeitos de sentido decorrentes do uso de uma ou outra forma dentro de determinado contexto.

Colocando em prática

1 - Escreva frases contando aos seus familiares sobre o dia da culminância do nosso projeto em que está programada a apresentação de uma dança pelos seus amigos. Para tanto, considere:

- a) Se a programação estivesse acontecendo agora;
b) Já tivesse acontecido;
c) Ainda fosse acontecer

Dicas ao professor:

- Sobre as frases formuladas, pergunte aos alunos em que momento a ocorre. Na primeira pergunta, o fato está acontecendo. Que tempo é esse? Presente.

- Questione sobre o tempo da segunda construção. A culminância do projeto já tempo da ação é passado.

2) Leia alguns trechos dos relatos de experiências lidos anteriormente:

a) [...] “A noite toda foi tranquila, mas próximo das quatro horas da manhã **acordei** assustada, minha sala **estava** pegando fogo, e as janelas **eram** todas com grades e meus filhos **estavam** no quarto dormindo...”

b) [...]” todos os vizinhos **acordaram** e **ficaram** assustados, porque no momento em que minha prima **começou** a ler a bíblia do lado de fora, assustamos com um som que veio do nada, parecia com o som de grito desesperado e ninguém soube explicar...”

c) [...]”teve uma hora que os meninos **tentaram** pular na piscina do trampolim. Eu **deixei** a minha filha pular junto com a minha afilhada”...

d) [...] “minha tia e minha mãe **organizaram** tudo e no início da tarde almoçamos e quando **estávamos** nos preparando para tomar sol e curtir a cachoeira, cai uma repentina chuva de verão. Assim que o sol voltou a brilhar seguimos para a outra cachoeira em Pedra Dourada...”

3) Reflita e responda:

a) As palavras em negrito mostram ações representadas no tempo. Portanto, são verbos. Em qual tempo essas ações estão situadas?

- presente
- passado
- futuro

b) Qual a terminação usada em cada verbo destacado?

4) Agora leia algumas frases sobre a expectativa de alguns colegas em relação ao nosso projeto, registradas no caderno da turma:

a) “Eu acho que vai ser muito legal”...

b) “ Eu acho que vai dar tudo certo”.

c) [...]”vamos aprender coisas novas”.

d) [...]”todos devem contribuir ajudando nossa querida professora”

5) Reflita e responda:

- a) As ações em negrito representam qual tempo verbal?
 - b) Como podemos registrar em apenas uma palavra as expressões verbais “vai ser” e “vai dar” ?
 - c) A expressões verbais que você escreveu acima pertencem a uma linguagem padrão formal ou informal? Estão em qual tempo verbal?
- 6) Substitua o pronome “todos” da última frase pelo pronome “eles” e reescreva a frase no tempo futuro do presente. Como ficou o registro do verbo “devem”?
- 7) Concluindo:
- a) Há diferença na terminação entre as formas verbais do passado e do futuro?
 - b) A terminação -AM é usada quando o verbo estiver no tempo _____.
 - c) A terminação -ÃO é usada quando o verbo estiver no tempo _____.

2ª ETAPA

Módulo 3 - Explorando o Futuro do Pretérito

Objetivos do módulo 3

Guiar os alunos a:

- Compreenderem as situações de uso do futuro do pretérito.
- Apresentarem oralmente para a turma como foi a escolha do objeto trazido de casa.
- Registrarem por escrito a possibilidade do que faria com o objeto trazido pelo colega.
- Estreitarem laços afetivos entre o aluno e o seu familiar.
- Perceberem outras formas de representação de hipóteses por meio de outros tempos verbais.

Momento 1 - Selecionar um objeto pertencente à família

Solicitar aos alunos que:

- Selecionem um objeto que pertença à família;
- Façam a seleção do objeto em parceria com um familiar;
- Apresentem oralmente para a turma como foi o momento e o motivo da escolha do objeto.

Ação 1 - Relatar oralmente o motivo da escolha do objeto trazido de casa

No momento da apresentação oral do aluno, guiar, se necessário:

- * Qual pessoa da sua família o auxiliou na escolha desse objeto?
- * A escolha foi feita em comum acordo?
- * Conte a história desse objeto para seus colegas.

Ação 2 - Escolher um objeto trazido pelo colega

Pedir que cada aluno:

- Escolha, hipoteticamente, um objeto trazido pelo colega;
- Registre por escrito o que faria com o objeto escolhido.
- Leia para os colegas o registro feito sobre o objeto escolhido.

Dica ao professor

O registro da escolha do objeto do colega deverá ser feito em uma folha final para a análise quanto ao emprego dos tempos verbais, em especial qual ou quais da noção prioritariamente marcada pelo futuro do pretérito, de se referir a algo que poderia posteriormente a uma situação no passado.

Veja abaixo a exposição dos objetos que os alunos selecionarem em suas casas:



Imagem 4 - Exposição de objetos dos alunos

Ação 3 - Discutir sobre a função do futuro do pretérito com base nas produções dos alunos

Colocando em prática!

1) Leia atentamente os textos abaixo que foram produzidos por quatro colegas da sua turma:

- a. “Arminha de chaveiro: Eu usaria para colocar na chave de minha casa para ficar comigo até eu passar para meu filho e assim ele passaria para o filho dele e assim sosivamente”.
- b. “Bomboniere de alumínio . Eu fazia várias comidas gostosas e colocava lá dentro do armário ou colocaria de enfeite no meu quarto com bala lá dentro assim todos que fossem lá pegava uma bala”.

.c) “Arara. Eu colocaria em uma mesa ou na geladeira ou na combi de televisão. talvez na minha coleção de animais de gesso pronto.”

d) “Eu escolheria o João bobo. Para brincar com ele. Por ele no meu quarto”

“Arara. Eu colocaria em uma mesa ou na geladeira ou na combi de televisão. talvez na minha coleção de animais de gesso pronto.”

e) “Eu escolheria o João bobo. Para brincar com ele. Por ele no meu quarto”

2) Agora responda:

a) Você achou interessante a escolha desses objetos? Justifique.

b) Qual ou quais desses objetos não lhe interessaria? Por quê?

No último texto foi feita a escolha de um brinquedo chamado “João Bobo”. Você já conhecia esse objeto?

Levante hipóteses para a escolha do nome “João Bobo” para esse brinquedo.

e) O autor do texto em que a arara foi a escolhida não demonstrou certeza quanto ao uso do objeto escolhido. Qual local você sugeriria para que ele colocasse a arara? Justifique.

3) Releia esta frase e converse sobre as questões: “Eu fazia várias comidas gostosas e colocava lá dentro...”.

Marque X na alternativa correta:

3.1) se lermos essa frase isoladamente, é possível afirmar que:

a) a ação já foi realizada e o autor quis marcar algo que acontecia frequentemente no passado;

b) a ação não se concretizou, mas o autor criou uma hipótese sobre o que poderia ser feito caso se realizasse.

3.2) se lermos a frase considerando o texto e o contexto de produção de que foi retirada, é possível afirmar que:

a) a ação já foi realizada e o autor quis marcar algo que acontecia frequentemente no passado;

b) a ação não se concretizou, mas o autor criou uma hipótese sobre o que poderia ser feito caso se realizasse.

4) Um outro (a) colega ao escolher a bomboniere escreveu: “Eu levaria pra minha casa e deixava no armário da minha vó.” As palavras em **negrito** representam as ações do sujeito.

a) É possível afirmar que os usos dos verbos **levaria** e **deixava** em destaque nestas frases marcam ideia de:

• certeza

• possibilidade

b) Seria possível trocarmos **deixava** por **deixaria**? Explique a sua resposta.

c) Seria possível trocarmos **levaria** por **levava**. Nesse caso, o texto seria adequado a situações mais formais de escrita? Explique a sua resposta.

5) Ocorreu, no momento da escolha dos objetos, de um (a) colega decidir por duas peças e de registrar em resposta à professora: um chaveiro em forma de arma de fogo e o brinquedo “João Bobo”. Sobre tais escolhas o autor registrou respectivamente: “ colocava de enfeite na chave de casa” e “ colocaria de enfeite na parede do quarto”.

Responda:

- Qual das duas palavras em destaque está no pretérito imperfeito?
 - De acordo com seus conhecimentos adquiridos nas últimas aulas, o uso do pretérito imperfeito é adequado para essa situação? Explique.
- 6) Em uma outra resposta sobre o que faria com o objeto escolhido foi registrado: “Enfeite de arara- Pois eu escolhi o enfeite de Arara pois a arara em extinção é eu faria ele de enfeite de preservação a natureza é parece ser muito especial e é muito bonita”.
- Qual verbo indica uma ação passada e pontual?
 - Transcreva do texto dois verbos no presente.
 - Qual verbo é usado para indicar uma possibilidade, uma hipótese?
 - Tanto FARIA quanto FAZIA são flexões de FAZER. Converse com os colegas e com a professora: em que medida elas se assemelham ou se diferem?

Ação 4 - Sistematizando o conceito do futuro do pretérito

Hora da leitura



Nada de Os Incríveis ou Quarteto Fantástico. A superfamília da vez mora no Brasil e vive aventuras em tiras, filme e, a partir deste mês, nos gibis.

Eles são Super Falcote e Super Mei, que juntamente com os filhos formam a Família Falcote, inspiradora da série multimídia de mesmo nome.

O casal cartunista Jerry Costa e Taise Teixeira produz as tiras dos personagens para o Diário de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, e também encarna os super-heróis em vídeos disponíveis no site oficial da turma (e da família),

no blog próprio e no YouTube.

O casal cartunista Jerry Costa e Taise Teixeira produz as tiras dos personagens para o Diário de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, e também encarna os super-heróis em vídeos disponíveis no site oficial da turma (e da família), no blog próprio e no YouTube.

Eles também são as estrelas de um programa diário na TV Pampa, no qual ensinam a desenhar, e participam de feiras e outros eventos em que se vestem como suas criações.

<http://www.universohq.com/noticias/conheca-a-familia-falcote/>

Conversando sobre o texto

O Texto que você leu traz informações sobre novos personagens de tirinhas. Com base em todas as informações do texto e da tirinha responda:

- a) A situação retratada na tirinha reflete algo que é real ou hipotético? Explique.
- b) Quais são as características físicas das personagens?
- c) A expressão “amor” no primeiro balão pode sugerir o tipo de relacionamento do casal? Justifique.
- d) As imagens na tirinha remetem o leitor a outros personagens que você conhece? Quais?
- e) Na notícia, a família Falcote é comparada com dois grupos de super heróis. Quais são eles? Você concorda com essa comparação?
- f) De acordo com a notícia, a família mora no Brasil e aqui vive aventuras.
 - Levante hipóteses sobre quais tipos de aventuras são vividas pelas personagens.
 - Qual a profissão que, possivelmente, as personagens exercem?
 - Há algum tipo de aventura retratada na tirinha? Qual?
- g) Há alguma crítica social feita na tirinha? Descreva-a se houver.
- h) De acordo com o enredo, qual seria a condição para que a família ficasse rica?
- i) Por que o marido colocaria todos que deviam o casal em uma ilha?
- j) A situação retratada na tirinha reflete algo que é real ou hipotético? Quais palavras que evidenciam essa ideia?
- k) A personagem Taise, no 2º balão, diz que, se o casal recebesse todas as contas, com o dinheiro poderia comprar uma ilha. E você: o que faria se recebesse um alto valor em dinheiro?
- l) Em “se todas as pessoas nos pagassem o que nos devem...” A ação em negrito sugere:
 - uma sugestão ou ordem
 - uma certeza
 - uma hipótese

- uma hipótese

Dicas ao professor

Peça aos alunos que falem o que comprariam com o alto valor em dinheiro recebido.

- Questione os alunos sobre verbos de que se lembram com a terminação -ia. respostas no quadro.
- Caso haja ocorrências no pretérito imperfeito, leve os alunos a perceberem que informal para a marcação de hipótese, mas que é típico da oralidade.
- Conduza uma discussão que os leve a perceber que as ações de que trataram hipotético, e dependem de outro acontecimento para se concretizar.
- Depois guiando coletivamente a reflexão da função do futuro do pretérito, forma colaborativa a definição: os verbos que dão ideia de ações que poderiam acontecer, de uma condição não atendida, não acontecerá, estão no Futuro do Pretérito.

Módulo 4 - Explorando o Futuro do Presente

Objetivos do módulo 4

Guiar os alunos a:

- Compreenderem a situação de uso do Futuro do Presente do Indicativo
- Elaborarem um convite para família participar de uma atividade na escola;
- Refletirem sobre o uso do verbo no Futuro do Presente;
- Coletarem dados de sentimentos da família com relação à escola.

Momento 1

Orientar os alunos a elaborar um convite para a família participar de uma atividade na escola.

Dica ao professor

Os alunos serão orientados a escrever o convite de um evento a ocorrer qual se espera que os alunos utilizem verbos no futuro do presente.

Ação 1 - Escrita de um convite-bilhete.

Colocando em prática

1) Escreva um convite-bilhete para os familiares com os seguintes dados:

- Data
- Hora do evento
- Local
- Esclarecimento de que a condição para participar do evento será levar uma foto da família para a montagem de um mural na sala de aula.
- Informação de que, para celebrar esse momento, será servido um delicioso lanche.

2) Leia atentamente os textos abaixo e responda as questões:

Texto 1



Texto 2



Texto 3



<https://br.pinterest.com/pin/793407659327228073/?lp=true>

- O que há em comum entre os três textos?
- Qual deles trata sobre um evento cultural?
- Qual é o público-alvo do texto 1?
- A quem se dirige o texto 2? Há nesse texto ausência de dados importantes. Quais são eles? Liste-os.
- Quem são os autores do texto 3?

- f. Na frase “Teremos apresentações artísticas e culturais, lendas literárias, jogos e brincadeiras”, a ação em negrito está no presente/ passado/futuro
- g. Em relação aos textos 2 e 3 responda:
- Qual deles apresenta uma linguagem mais formal?
 - No texto 2, o autor usou dois verbos para indicar uma ação que ainda vai ocorrer. Quais são elas?
 - Reescreva as expressões verbais que encontrou acima, usando apenas um verbo.
- h. Transcreva do texto 2 o trecho que comprova que o evento está no futuro e identifique a expressão verbal que marca essa temporalidade.

Ação 4 - Análise dos tempos verbais do gênero convite produzidos pelos alunos

Retomar a análise dos convites e cada aluno analisará o tempo verbal empregado no seu texto.

Para tanto, o aluno deverá seguir o seguinte roteiro:

- a. Quais verbos foram utilizados?
- b. Eles indicam qual situação temporal?
- c. Houve casos de perífrase? Cite.

Colocando em prática



<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://analisebakhtin.files.wordpress.com/2013/09/tirinha-1>

- a) No 1º e 2º quadrinhos, Susanita conta à Mafalda sobre seus planos. Qual a reação de Mafalda enquanto sua amiga fala?
- b) Quando e de que forma aparece a fala de Mafalda?
- c) Qual foi a crítica que Mafalda fez aos planos da amiga?
- d) Por que Susanita compara os planos de Mafalda com um fluxograma?
- e) Mafalda usa as expressões “vou me casar”, “vou ter filhos”, “vou comprar”, “minha vida vai ser” para falar de seus planos para a amiga. Como essas expressões poderiam ser ditas usando apenas uma palavra?
- f) As palavras que registrou acima estão no tempo verbal presente, passado ou futuro?
- g) As expressões destacadas na letra E têm quais características em comum quanto à forma como são constituídas e quanto ao sentido? Conversem sobre isso.

Dica ao professor

Leve os alunos a perceberem que no cotidiano, principalmente em situações monitoradas de fala e de escrita, denotamos a noção de futuridade unindo o verbo.

2) Leia esta tirinha:



<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://minilua.com/wp-content/uploads/2014/02/jimmy-presente-de-familia-copy>.

- a. Nas cenas acima o pai quer surpreender o filho. De que forma ele o faz?
- b. Compare a expressão facial do menino nos dois primeiros quadrinhos com a do último quadrinho? Qual é a diferença? O que o garoto demonstra no último quadrinho?
- c. O menino entendeu a importância que tinha para o pai entregar-lhe aquele presente? Explique.
- d. Qual tempo verbal aparece no primeiro quadrinho? E no segundo?
- e. Substitua o verbo *É* pelo verbo *PASSAR* na última frase do segundo quadrinho. Qual tempo verbal você usou? Outro tempo verbal seria possível de ser usado?

Ação 5- 1º Encontro de famílias na escola

- Convidar os pais e/ou responsáveis para o encontro na escola;
- Iniciar a reunião solicitando que os representantes de cada aluno dirijam-se ao mural para contar a história da foto escolhida;

Dica ao professor

Ao final de cada apresentação das famílias, tecer elogios e aplaudir a participação.





Imagem 6 – Famílias no evento “Minha família na escola”.

3ª ETAPA

Módulo 5 – Compreendendo a diferença de sentido entre o Futuro do pretérito e o

Futuro do presente

Objetivos do módulo 5

Guiar os alunos a:

- Reconhecerem o uso do futuro do pretérito como uma situação hipotética ou marca de polidez;
- Observarem o futuro do presente para indicar fatos certos ou prováveis de uma ação a ser realizada num tempo posterior à fala;
- Consolidarem os conhecimentos sobre os tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito.

Dica ao professor

faze

pret

Reproduzir , se possível, o vídeo- clipe das músicas em sala de multimídia os alunos possam acompanhar e cantá-las.

Colocando em prática

1) Vamos ler e cantar a música Herdeiros do Futuro:

Herdeiros do Futuro

(Toquinho)

A vida é uma grande amiga da gente

Nos dá tudo de graça pra viver

Sol e céu, luz e ar

Rios e fontes, terra e mar

Somos os herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro haverá flores?
Será que os peixes vão estar no mar?
Será que os arco-íris terão cores?
E os passarinhos vão poder voar?

Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país.
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro haverá flores?
Será que os peixes vão estar no mar?
Será que os arco-íris terão cores?
E os passarinhos vão poder voar?

Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar

Bem desse país.

Vamos ter que cuidar

Bem desse país

(<https://www.vagalume.com.br/toquinho/herdeiros-do-futuro.html>)

1) Agora responda:

- a) Você já conhecia essa canção? O que mais despertou-lhe a atenção na letra dela?
- b) Quais os principais argumentos apontados pelo autor para o cuidado com o nosso país?
- c) Qual ou quais fatores podem ter levado o autor a fazer a composição da letra dessa música?
- d) Releia a estrofe:
“ Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?”
 - Qual a expressão usada pelo autor para demonstrar a sua preocupação com a Terra?
Em que tempo verbal está a expressão?
 - Como poderia registrar o primeiro verso substituindo a expressão verbal “vai seguir” por uma única palavra?
- e) Se no verso “Será que os peixes vão estar no mar”, os verbos em destaque fossem substituídos por “estarão”, o sentido da frase mudaria? Em qual das duas formas a linguagem ficaria mais formal?
- f) No verso “será que os arco-íris terão cores”, o verbo em destaque está no tempo:
 - presente do indicativo
 - futuro do presente do indicativo
 - Pretérito perfeito do indicativo
 - Pretérito imperfeito do indicativo

- futuro do pretérito do indicativo

g) O eu-lírico demonstra sua preocupação com o meio ambiente fazendo considerações sobre o mesmo com base em argumentos no tempo presente. De que forma ele o faz?

h) Releia os versos:

“Será que a terra vai seguir nos dando,

“O fruto, a folha, o caule e a raiz”.

- Qual palavra indica um futuro hipotético?
- O eu-lírico usa expressões verbais sinalizando que ação está acontecendo no presente.

Quais são esses verbos?

2) Agora você verá a letra de uma música que faz uma linda declaração de amor:

Por você

(Frejat)

Por você

Eu dançaria tango no teto

Eu limparia

Os trilhos do metrô

Eu iria a pé

Do Rio à Salvador

Eu aceitaria

A vida como ela é

Viajaria a prazo

Pro inferno

Eu tomaria banho gelado

No inverno

Por você!
Eu deixaria de beber
Por você!
Eu ficaria rico num mês
Eu dormiria de meia
Prá virar burguês

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!

Por você!
Conseguiria até ficar alegre
Pintaria todo o céu
De vermelho
Eu teria mais herdeiros
Que um coelho

Eu aceitaria
A vida como ela é
Viajaria à prazo
Pro inferno
Eu tomaria banho gelado
No inverno

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!

Nã nã nã nã nã

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!

<http://blogdomundopolitico.blogspot.com/2012/10/letra-da-musica-por-voce-em-uma-analise.html>



Colocando em prática

- a) Qual situação amorosa o eu-lírico está vivenciando?
- b) Quais termos são repetidos várias vezes? O que o autor pretende, provavelmente, com essa repetição?
- c) De todas as situações elencadas pelo eu-lírico em relação à pessoa amada, qual delas você considera mais exagerada? Por quê?

Os verbos “viveria, comeria, mudaria” denotam um tom de :

- ironia
 - hipótese
 - certeza
- d) Os verbos “viajaria, pintaria, desejaria” estão no tempo verbal:
- presente do indicativo
 - pretérito perfeito do indicativo
 - pretérito imperfeito do indicativo
 - futuro do presente do indicativo
 - futuro do pretérito do indicativo

3) Releia a letra das duas canções e escreva nos parênteses a letra V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

- () As letras das duas músicas tratam de temas diferentes.
- () O eu-lírico em “Herdeiros do Futuro” não se preocupa com o futuro.
- () As duas músicas possuem verbos no futuro do indicativo.
- () O primeiro verso da música Herdeiros do Futuro está no tempo verbal presente do indicativo.
- () O tempo verbal predominante em “Por você” é o pretérito imperfeito do indicativo.
- () A substituição da expressão verbal “vão poder voar” por “poderão voar” em Herdeiros do Futuro não altera o sentido do verso.
- () Não há verbos no pretérito perfeito do indicativo na letra de “Por você”.
- () Os eu-líricos das duas músicas possuem as mesmas preocupações.
- () Em “conseguiria até ficar alegre” o verbo está no futuro do pretérito do indicativo.

Módulo 6 – Compreendendo a função das expressões temporais

Objetivos do módulo 6

Guiar os alunos a:

- Observarem que diversas palavras podem marcar tempo, ressaltando-se a função temporal designada por advérbios e conjunções.
- Perceberem a importância da função de marcação temporal e aspectual no relato.

Colocando em prática

1. Leia a tirinha e responda as questões que se seguem.



<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/tag/familia-muito-loka/page/2/>

- a. A cena retratada na tirinha é comum na rotina dos adolescentes? Justifique.
- b. Através dos textos verbal e não verbal pode-se inferir em qual horário aconteceu o fato? Explique.
- c. Compare a expressão facial do garoto no primeiro e segundo quadrinhos. Ela é a mesma? Justifique.
- d. O que fez o garoto decidir ir para a escola?
- e. A linguagem das personagens é formal ou não-formal? Transcreva um trecho que comprove sua resposta.
- f. No primeiro quadrinho, qual palavra, usada pela mãe, reforça uma ideia de imediatismo, de que o menino precisa se levantar naquele momento?
- g. Forme outras frases com a palavra identificada em "f". Depois, elas serão lidas oralmente a fim de conversarmos sobre os sentidos que essa palavra adquiriu nas frases.

2) Em um relato, é muito comum utilizarmos expressões para marcar tempo.

Leia abaixo trechos de textos dos seus colegas.

Trecho 1: “Certa vez o meu irmão trabalhava de caminhoneiro ele fazia Rio de Janeiro e São Paulo, no dia 29 de julho de 2009 aconteceu uma tragédia com ele nele voltando de São Paulo para o Rio...”

Trecho 2: “Certa noite eu estava muito nervosa com a minha cunhada...então fui tirar satisfação com ela.”

Trecho 3: “Um fato que aconteceu comigo foi quando eu estava brincando no campo juntamente com meu tio, minha irmã e minha prima.”

Trecho 4: “Aí passou muito tempo muito tempo a menina já tinha crescido bem aí veio apareceu uma pessoa da família dessa menina querendo a guarda...”

- a) Em pequenos grupos: circulem palavras ou expressões dos trechos de relato que marcam tempo
- b) Discutam: por que é importante para o relato a existência dessas expressões? De que forma elas auxiliam na construção do texto?
- c. Pensem em possíveis substituições para a palavra Aí no trecho 4. Em seguida, reflitam: elas marcam ideias diferentes? Por quê?
- d) Os trechos 1 e 2 são iniciados com as expressões “Certa vez” e “Certa noite”. Tais usos marcam na oração:
() um tempo exato, pontual, em que ocorreu a ação relatada.
() um tempo estendido, que marca fato de a ação ter acontecido várias vezes em diversos momentos.

4ª ETAPA

Módulo 7 - Reconhecendo o uso dos sinais de pontuação

Objetivos do módulo 7

Guiar os alunos a:

- Reconhecerem uso de pontuação inadequada;
- Substituírem ou incluir pontuação, de acordo com o padrão do português, dando maior formalidade ao texto.

48

Ação

Leitura de texto produzido por aluna em sala de aula para levar os alunos a observar e propor alternativas de resolução de problemas na escrita, causados pelo uso da pontuação inadequado.

Dicas ao professor

- O texto a ser lido com os alunos poderá ser projetado em um data show ou para cada aluno.

- Tem-se a opção de digitar o texto ou escaneá-lo para o desenvolvimento da

Colocando em prática

Na escolha, deve-se priorizar por um texto em que a leitura esteja comprometida devido ao emprego incorreto ou à falta de pontuação.

• Com o texto projetado, pedir que um aluno leia-o na íntegra.

• Após a leitura, fazer as seguintes perguntas para a turma:

a) O que vocês acharam da leitura feita pelo colega?

b) Em algum momento vocês perceberam dificuldade por parte dele para o ler o texto?

Caso afirmativo, a que fator(es) você atribui essa dificuldade?

c) Quantos sinais de pontuação a autora usou no primeiro parágrafo?

d) A frase “Eu me lembro bem éramos quatro eu meu marido e os meus dois filhos...”

poderia receber sinal/sinais de pontuação? Quais?

e) Qual sinal de pontuação seria adequado para colocar ao final desse trecho?

“ Eu me lembro bem éramos 4 eu meu marido e os meus 2 filhos tivemos que ir embora de Muriaé pois perdemos nossas coisas todas”

f) Releia a frase “ aparecemos perto do meu pai ele nos deu uma casa para morar mas a casa tinha um defeito ela estava caindo.” Agora responda:

• Poderíamos acrescentar uma palavra entre “pai” e “ele”. Qual é essa letra?

• Qual sinal de pontuação poderia ser usado entre o verbo “morar” e a conjunção adversativa “mas”?

• “...ele nos deu uma casa para morar mas a casa tinha um defeito ela estava caindo.”

Como poderíamos substituir o registro da palavra “casa”?

• Entre a palavra “defeito” e o pronome “ela” podemos inserir um sinal de pontuação? Qual seria esse sinal?

g) Vamos reler o primeiro parágrafo. Perceberam alguma diferença na fluidez da leitura?

Expliquem.

h) Agora, vamos reescrever no quadro o primeiro parágrafo. Vocês irão ditar e a professora será a escriba

- i) Quantos sinais de pontuação foram usados no segundo parágrafo? Qual/quais?
- j) Releia o segundo parágrafo novamente até “serviço”. Poderíamos acrescentar um sinal de pontuação nesse trecho? Qual?
- k) Exclua o pronome “eu” do segundo parágrafo todas as vezes em que ele aparecer. A ausência do pronome auxiliou ou prejudicou a leitura? Explique.
- l) Em duplas, analisem a pontuação usada pela autora no último parágrafo e vejam se há necessidade de inserir algum sinal de pontuação. Depois compartilhem com a turma se fizeram alguma modificação e quais foram.
- m) Para finalizar, vamos reescrever o último parágrafo assim como fizemos com os anteriores.

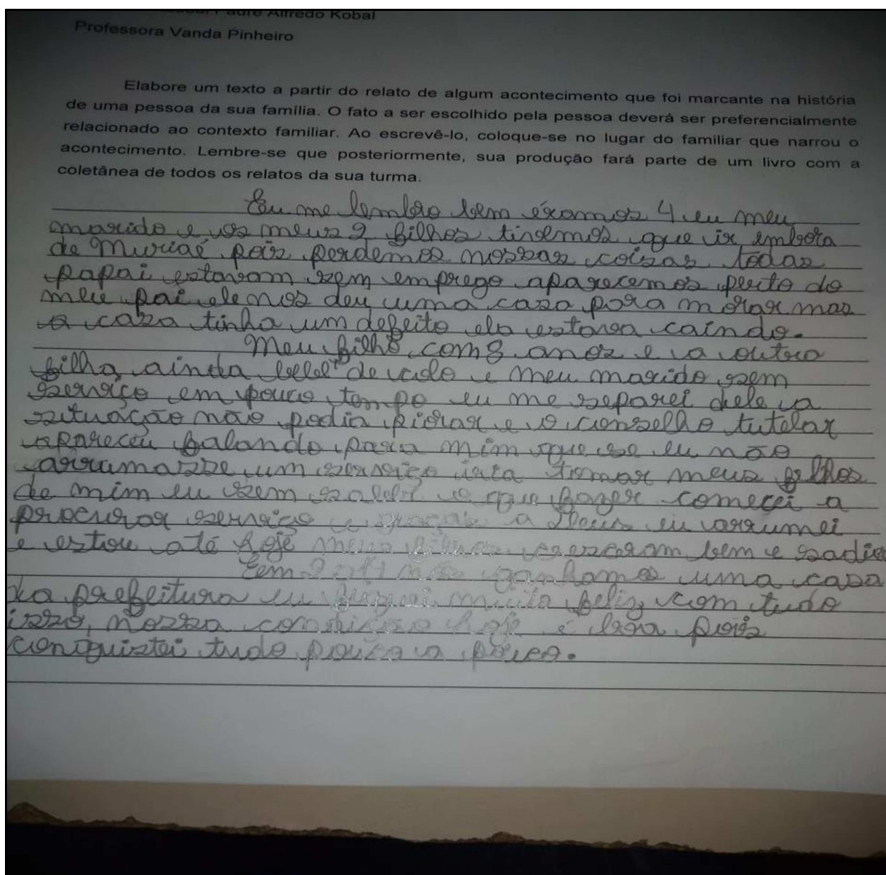


Imagem 7- Texto de aluna para análise dos sinais de pontuação

Módulo 8 – A função do parágrafo no texto

Objetivos do módulo 8

Guiar os alunos a:

- Reconhecer em que o parágrafo se desenvolve em torno de uma ideia central;
- Estruturarem textos de forma coerente.
- * Organizarem programação para a noite de lançamento do livro

Ação 1

Hora da leitura

1. Você já conhece esse texto. Releia-o com atenção e responda às perguntas.

COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Colocando em prática

- 1) Agora responda:
 - a. Qual é o assunto do texto?
 - b. Em quantos parágrafos ele está organizado? Como chegou a essa resposta?
 - c. Qual o assunto principal de cada parágrafo? Escreva usando o mínimo de palavras possível.
- 2) Copie o texto abaixo, colocando o título e fazendo os parágrafos de acordo com a sugestão abaixo:
 - Título
 - 1º parágrafo : A chegada do pacote
 - 2º parágrafo : Como era e a quem se destinava
 - 3º parágrafo : Tentando saber sem abrir
 - 4º parágrafo : Receio de saber
 - 5º parágrafo : Decisão

A Surpresa. Não estava em casa quando o trouxeram. Era pequeno, embrulhado com papel-veludo e um cartãozinho escrito a máquina: para Serafina. Segurava o pacote, devia ser uma caixinha, sentia-lhe o peso, cheirava-o. Mas o pacote não dava nenhuma pista: nem som, nem cheiro, nem textura que deixasse adivinhar o conteúdo. E por que não abrir? Porque ali podia haver a realização de um sonho, como também ser apenas a expressão de uma brincadeira de mau gosto. De vez em quando, ela também não aprontava? Tinha de abrir. E seria agora. Um dois e ...

<http://profhelen4e5ano.blogspot.com/2011/03/paragrafacao.html>

Agora, continue a história contando o que aconteceu depois: o que era o pacote, o que fez com ele, como a personagem ficou. Lembre-se que cada parágrafo possui um assunto específico sobre o tema “ A surpresa”.

Ação 2

- Escrever texto coletivo (convite);
- Elaborar programação para a noite de lançamento do livro.

Momento 1

Guiar os alunos para a escrita do convite contendo os elementos que esse

gênero exige fazendo as seguintes perguntas:

- Quem está convidando?
- Qual evento acontecerá?
- Qual dia e horário?

Abaixo a imagem da elaboração final do convite.



Imagem 8- Convite para lançamento a noite de lançamento do livro

Ação 2 – Planejamento para a noite de lançamento do livro

Organizar os alunos em equipes para decoração do ambiente, entrega dos convites a algumas instituições da cidade, divulgação do evento no espaço escolar, recepção dos convidados e homenagens especiais.

Os alunos organizaram a noite de lançamento distribuindo as funções da seguinte forma:

- Uma equipe para comprar os itens para o lanche a servir após o evento;
- Um aluno para recepcionar os convidados;
- Um aluno (a) para entregar o livro ao diretor;
- Um aluno(a) para entregar o livro para a bibliotecária da escola;
- Equipe para fazer a compra do lanche para a recepção dos convidados.

- Um aluno(a) para entregar o livro à professora homenageada pela turma.

Observação: os recursos financeiros para a aquisição do lanche foram disponibilizados pela direção da escola que, prontamente, autorizou que a professora fosse juntamente com os alunos ao mercado para efetuar a compra.

Momento 3 – O lançamento do livro

Estiveram presentes na noite de lançamento do livro 15(quinze) representantes das famílias dos alunos.

Após as palavras de boas vindas , tivemos uma breve palavra da psicóloga Lenice Oliveira sobre a importância da família na vida escolar do filho. Foi ressaltada a importância daquele momento para os alunos e seus familiares.

Em seguida, o diretor da escola elogiou a iniciativa e agradeceu a participação dos pais durante todo o processo.

Alguns alunos que foram escolhidos previamente pela própria turma fizeram a entrega de um exemplar do livro para a professora de Ciências, Ana Maria Freitas, ao diretor da escola, Ronis Aguiar, à bibliotecária da escola, Rosa Maria e à representante da biblioteca municipal, Joceli.

Na sequência, passamos a convidar os alunos, juntamente com seu familiar para receber o livro, sentar-se à mesa e autografá-lo.

Para come

Veja agora





Imagem 10- Cantinho para autógrafa



Imagem 11- Diretor da escola, Ronis, com os alunos.

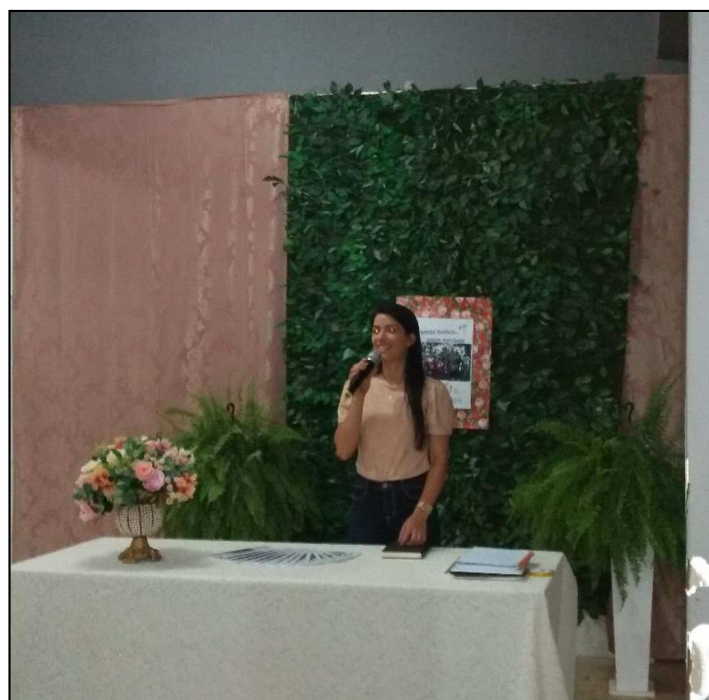


Imagem 12- Palestra com a psicóloga Lenice Oliveira



Imagem 13 - parte da plateia e aluna autografando o livro para os pais



Imagens 14 e 15 - alunos fazendo compra para a recepção das famílias na noite de lançamento do livro.

Hoje a aula de língua portuguesa foi legal. Foram dois horários seguidos, considerando a fala, também o uso dos verbos no passado, presente e futuro.

A primeira atividade foi para analisarmos o vídeo "A pescaria". Nesta vimos o verbo pescar, e que as palavras faladas pelo menino foram pronunciadas sem a letra "R".

Não utilizar a palavra pesca sem R não teve o mesmo sentido, e passou a ser considerado como um substantivo pois não indica a ação.

Na segunda atividade fizemos uma suposição, no qual, no lançamento do livro apresentáramos uma dança. Temos de adaptar o verbo dançar aos tempos. Criamos frases como que se estivéssemos convidando nossos parentes para a apresentação. É como sempre, teve aqueles que preferiram não fazer o dever. Mas a banda foi aterrorizada e pediu para que os outros alunos os

Imagem 16- Diário coletivo de bordo (Relato de aluna sobre a aula anterior)

Gostei muito de ter participado junto com meu filho, e gostei também da presença dos outros pais que compareceram, assim mostramos aos nossos filhos que importamos com eles dentro e fora da escola e agradeço a Vanda por essa iniciativa maravilhosa que ela nos proporcionou a participar e que Deus possa iluminar ela e a família dela.

Imagem 17 - Diário coletivo de bordo (relato de familiar sobre o projeto)

30/09/19

Eu achei muito importante esse projeto família na escola, pois vivemos em uma base muito difícil de conturbações e desintegrações de valores. É fundamental esse trabalho de resgate para que os Pais/Família se conscientizem da importância do acompanhamento familiar na vida educacional de nossos filhos.

Acho importante que exista este laço entre "Família e Escola" ♥

Imagem 18- Diário coletivo de bordo (relato de familiar sobre o projeto)

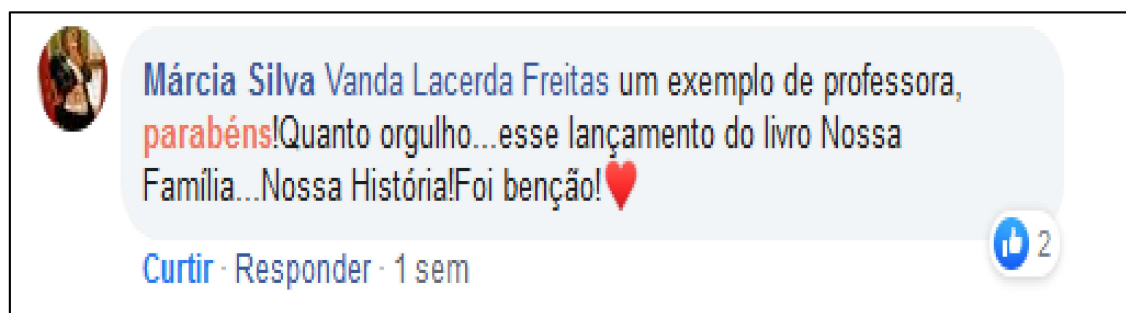


Imagem 19- Relato de uma mãe sobre o lançamento do livro

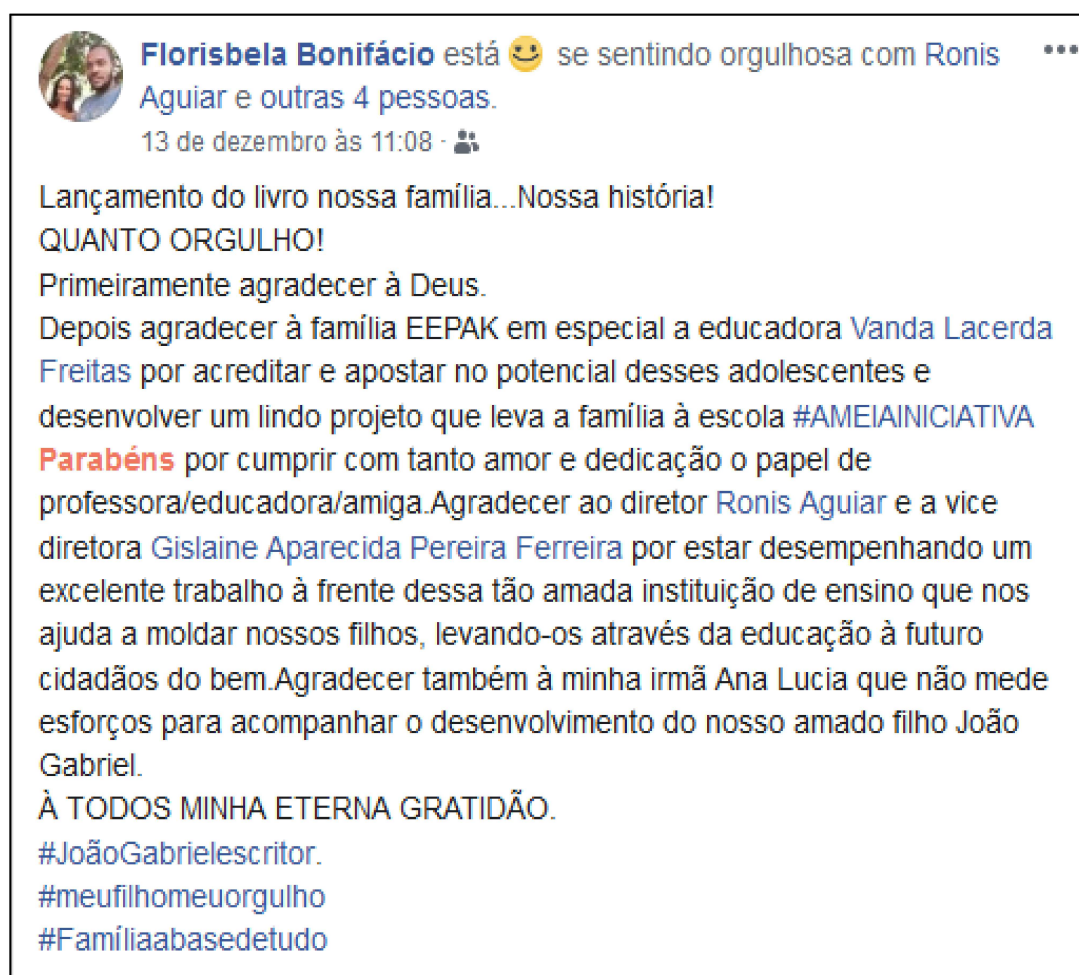


Imagem 20- Relato de uma mãe sobre o lançamento do livro

Referência bibliográfica

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014ª
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. – 37 ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 1999
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010
- REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth. **Interação escola e família: subsídios para práticas escolares** – Brasília: UNESCO, MEC, 2010
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**.- 14.ed,- São Paulo: Cortez,2009.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012

